

## A PERCEÇÃO DE IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE CONTROLES CONTÁBEIS PELOS GESTORES DE PROPRIEDADES RURAIS

### USE OF THE IMPORTANCE OF PERCEPTION OF FINANCIAL CONTROLS BY MANAGERS OF RURAL PROPERTIES

#### **Silvana Dalmutt Kruger**

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Universidade Comunitária da Região de  
Chapecó – UNOCHAPECÓ.  
silvanak@unochapeco.edu.br

#### **Fernanda Vittorazzi Vargas**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.  
fernanda\_silveira@unochapeco.edu.br

#### **Antonio Zanin**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.  
zanin@unochapeco.edu.br

#### **Vilmar Oenning**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.  
oenning@unochapeco.edu.br

### **Grupo de Pesquisa: Agricultura Familiar e Ruralidade**

#### **Resumo**

O estudo teve por objetivo identificar a percepção de importância da utilização de controles contábeis pelos gestores de propriedades rurais da região noroeste do Rio Grande do Sul, a partir do acompanhamento e mensuração dos resultados da atividade leiteira. A pesquisa foi desenvolvida considerando 5 etapas: (i) identificação de uma amostra de 20 produtores rurais que desenvolvem a atividade leiteira; (ii) realização de visitas para levantamento patrimonial e dos custos; (iii) elaboração de relatórios e planilhas para análise dos resultados; (iv) retorno às entidades rurais para apresentação dos resultados e orientações; (v) questionamento aos gestores rurais quanto ao uso das informações recebidas. O período de visitas e acompanhamento ocorreu de junho a outubro/2015. Os resultados evidenciam que a receita média por litro foi de R\$ 0,97, o custo médio R\$ 0,67 e o lucro médio por litro R\$ 0,26. Questionados sobre a percepção da importância de controles, 85% dos proprietários rurais indicaram que pretendem utilizar o modelo de apuração apresentado, revelando a importância da utilização de informações contábeis no meio rural.

**Palavras-chave:** Atividade leiteira. Propriedades rurais. Contabilidade rural.

#### **Abstract**

*The study aimed to identify the perception of the importance of the use of accounting controls by managers of rural properties in the northwest region of Rio Grande do Sul, from monitoring and measuring the results of the activity. The research was developed based on 5 steps: (i) identification of a sample of 20 farmers who develop dairy farming; (ii) carrying out visits to equity raising and costs; (iii) reporting and spreadsheets for analysis of results; (iv)*

*Return to rural entities to present the results and guidelines; (v) questioning the rural managers on the use of the information received. The length of visits and follow-up took place from June to October/2015. The results show that the average revenue per liter was R \$ 0,97, the average cost R\$ 0,67 and the average profit per liter R\$ 0,26. When asked about the perception of the importance of controls, 85% of farmers indicated that they intend to use the presented calculation model, revealing the importance of the use of accounting information in rural areas.*

**Keywords:** Dairy farming. Rural properties. Rural accounting.

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro é representativo no contexto econômico, sendo responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações brasileiras e 37% dos empregos. Também movimentada a geração de renda em R\$ 1 a cada R\$ 3 gerados no País (CARMO; CARMO; OLIVEIRA, 2012). Diversos são as atividades e os produtos gerados pelo agronegócio, entre eles, destaca-se a produção avícola, suinícola e bovinocultura de corte e de leite (ZILLI; BARROS, 2005).

Tendo em vista o contexto da competitividade nos segmentos produtivos, surge a necessidade de controlar e medir os resultados dos processos de produção, inclusive, relacionados ao meio rural. Neste sentido, embora muitas vezes os produtores rurais estejam mais preocupados com os aspectos técnicos das atividades do que com a representação dos resultados financeiros, a análise do retorno dos investimentos também é uma medida de desempenho da produção (CASTANHEIRA et al., 2014).

Assim como em outros segmentos, as informações contábeis e financeiras são de suma importância para o gerenciamento das atividades agropecuárias que visam a produtividade e a lucratividade, sendo que, apresentadas de forma correta e clara as informações contábeis, o administrador poderá saber quanto produzir, o que produzir, avaliando as condições de mercado, gerando maior retorno aos gestores (DORR et al., 2012).

Neste contexto, a contabilidade torna-se uma ferramenta indispensável na gestão dos negócios desenvolvidos no meio rural, visando auxiliar no processo de tomada de decisões, tornando-se um instrumento de apoio ao levantamento dos custos, no aperfeiçoamento dos sistemas de produção e na análise dos resultados obtidos no meio rural (ZILLI; BARROS, 2005; CREPALDI, 2009).

Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013) salientam que a contabilidade é considerada uma ferramenta de gestão indispensável em uma organização, porém, nem todas as entidades estão habituadas a utilizar as informações contábeis para gerenciar, a falta de informação aos produtores rurais deixa a entidade sem nenhum planejamento, o que dificulta o andamento da atividade.

Muitos produtores só procuram uma gestão ou técnicas contábeis quando necessário para o fisco, deixando esses produtores em desvantagem em comparação com os produtores que buscam um gerenciamento constante (BREITENBACH; BÜNDCHEN, 2012). A contabilidade rural é vista pelos agricultores como uma técnica muito complexa, a maior parte dos agricultores não demonstram interesse por ela, sendo que é reconhecida apenas para declaração de imposto de renda. Para obter demonstrações confiáveis e precisas, é necessário o administrador da propriedade ter o controle e registros dos atos e fatos ocorridos seguindo as orientações (ZILLI; BARROS, 2005).

A contabilidade pode demonstrar aos proprietários rurais seus recursos disponíveis, possibilitando adotar tecnologias adequadas para a diminuição de custos, garantindo sua sustentabilidade e permanência na atividade (BREITENBACH; BÜNDCHEN, 2012). A contabilidade de custo é desenvolvida para auxiliar a gestão empresarial e pode estar

relacionada com o fornecimento de dados de custos para a medição dos lucros, determinação da rentabilidade e avaliação do desempenho econômico e financeiro, identificarem métodos e procedimentos para o controle das operações e atividades da empresa, e prover informações sobre custos através de processos analíticos (CALLADO; ALBUQUERQUE; SILVA, 2007).

Segundo Castanheira et al. (2014), as informações de custos para os seus gestores são de suma importância para qualquer atividade agrícola, pois no mercado os preços são influenciados pelas ofertas e demandas, e não pelo proprietário de forma individual. O acompanhamento das informações sobre os custos da produção agroindustrial abrange a identificação, o registro, a acumulação e a organização dos diversos elementos relativos às atividades operacionais de uma empresa e auxilia sua gestão sobre a tomada de decisões e de planejamento (CALLADO; ALBUQUERQUE; DA SILVA, 2007).

Estudos anteriores realizados por Magalhães e Campos (2006), Segala e Silva (2007), Romero e Silva (2009), Hoffer et al. (2012), Kreuzberg, Söthe e Toledo Filho (2013), Zanin et al. (2014) e Kruger et al. (2014) indicam que muitos dos gestores rurais não possuem controle de receitas, custos e despesas das atividades, prejudicando a análise do retorno dos investimentos e da rentabilidade das atividades desenvolvidas. Enfatizam, também, a importância das informações contábeis no processo de tomada de decisões no meio rural.

Nesse contexto, surge a problemática do estudo: Qual a percepção de importância da utilização de controles contábeis para os gestores de propriedades rurais dos municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul? O objetivo desta pesquisa é identificar a percepção de importância da utilização de controles contábeis para os gestores de propriedades rurais dos municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul, a partir do acompanhamento e mensuração dos resultados da atividade leiteira desenvolvida.

Justifica-se a relevância de estudo considerando a carência da utilização da contabilidade no meio rural, conforme destacam Zanin et al. (2014) e Kruger et al. (2014), bem como, para o controle gerencial das atividades desenvolvidas, tendo em vista a necessidade de informações para o processo de análise e acompanhamento da produtividade, no intuito de gerenciar os custos de produção e acompanhar os resultados obtidos, aproximando as informações contábeis do processo de gestão rural. Neste sentido, o estudo pretende destacar os benefícios da utilização da contabilidade como instrumento de controle e planejamento, assim como para o apoio ao processo de tomada de decisões.

O estudo encontra-se estruturado em mais quatro seções, além desta introdução. A segunda seção contempla a revisão da literatura, abordando-se o contexto e importância da contabilidade no meio rural e da atividade leiteira, e também estudos correlatos ao tema; na terceira seção, abordam-se os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa; na quarta seção, apresentam-se os resultados da pesquisa; e, por fim, na quinta seção contemplam-se as considerações finais da pesquisa realizada.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Neste tópico contempla-se o contexto da atividade leiteira; os conceitos e a importância da aplicação e utilização da contabilidade no meio rural, e os estudos correlatos relacionados ao tema estudado.

### **2.1 O contexto da contabilidade no meio rural**

A contabilidade pode ser aplicada em todas as atividades de modo geral, ou em um ramo de atividade específico. Um dos ramos que a contabilidade pode ser aplicada é no setor rural, tendo como finalidade controlar o patrimônio, apurar os resultados e prestar informações para auxiliar os gestores rurais, sendo o objeto da contabilidade rural o patrimônio da entidade (KRUGER et al., 2014).

A contabilidade é um aliado para a gestão da produção rural, pois ela evidenciará os resultados das atividades desenvolvidas no meio rural. Entretanto, é uma ferramenta pouco utilizada, sendo que o gestor não possui informações precisas e confiáveis, dificultando o processo decisório (TRES et al., 2014).

Breitenbach e Bündchen (2012) destacam que a contabilidade pode servir para fixação dos preços, também auxilia para uma formação de preço, demonstrando os cálculos referentes ao custeio das lavouras e fixação dos preços mínimos, o que uma maior confiança nas tomadas de decisões.

A apuração dos custos de forma correta é de suma importância para a tomada de decisão, hoje, os custos são classificados de várias formas. Para um inicial controle, deve-se dividir os custos diretos e indiretos da propriedade. Os custos diretos são aquelas utilizadas diretamente a uma atividade; já os custos indiretos são todos aqueles ligados à propriedade em geral (CARLINI JUNIOR; FONSECA, 2006).

A realização da pesquisa sobre a contabilidade de custos no âmbito das entidades rurais pode contribuir para a otimização dos resultados, e sua utilização no âmbito da administração das empresas rurais torna-se um diferencial para a análise e acompanhamento dos investimentos (CALLADO; ALBUQUERQUE; SILVA, 2007).

Segundo Castanheira et al. (2014), a contabilidade de custos traz dois pontos de grande relevância: proporcionar auxílio no controle e ajudar nas tomadas de decisões. O controle vem para estabelecer padrões, orçamentos e outras formas de previsões, com isso, poderá comparar dados de anos passados definindo assim futuras decisões. Assim sendo, a função do profissional contábil torna-se cada vez mais importante, no intuito de gerar informações que permitam o crescimento e lucratividade dos negócios do meio rural.

A contabilidade rural é o ramo da contabilidade que estuda as variações do patrimônio ocorridas nas empresas rurais. Crepaldi (2009) ressalta que, no Brasil, as entidades rurais apresentam muitas deficiências no que se refere à gestão e uso da contabilidade nas suas propriedades, o que acaba prejudicando o processo de modernização do agronegócio. Um dos principais motivos dessa deficiência e despreparo é a não utilização de instrumentos de gestão eficientes, mas, muitas vezes, por desconhecimento dos benefícios que essa traria se utilizada de maneira correta.

Nesse contexto, a contabilidade torna-se uma ferramenta indispensável na gestão dos negócios desenvolvidos no meio rural, visando auxiliar no processo de tomada de decisões, tornando-se um instrumento de apoio ao levantamento dos custos, no aperfeiçoamento dos sistemas de produção e na análise dos resultados obtidos no meio rural (ZILLI; BARROS, 2005; CREPALDI, 2009).

## **2.2 Atividade leiteira**

Nos meados da década de 1990 houve um forte crescimento na exploração na bovinocultura leiteira, com liberação total dos preços do leite pelo governo federal e a criação do Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL). Isto alavancou os produtores que continuaram na atividade a aderir a novas tecnologias com o intuito de se manter na atividade com maior competitividade, melhorando a qualidade e produzindo a preços semelhantes ao do mercado externo (MARION; SEGATTI, 2006).

No primeiro trimestre de 2014, foram processados cerca de 6,186 bilhões de litros de leite no Brasil, sendo consumidos 2,091 bilhões de litros de leite na região Sul do País, configurando-se como a segunda região que mais consome o produto. O agronegócio brasileiro iniciou 2014 como uma representatividade de vendas externas de 45% de todo o exportado pelo País, sendo os principais destinos Bolívia, Siri Lanka, África do Sul, Venezuela, Cuba, Arábia Saudita e Angola (IBGE, 2014).

Em projeção elaborada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para o período de 2011/2012 a 2021/2022, a produção de leite terá um aumento de 1,9% ao ano, representando 39,2 bilhões de leite cru ao final do período projetado, destes, é para exportação 1,37 bilhão de litros. Este aumento de produção poderá ser ainda maior, pois existem iniciativas da indústria para melhorar a eficiência das propriedades, reduzindo os custos da matéria-prima, e ainda o governo possui programas sociais que produzem efeitos positivos sobre a produção e produtividade da atividade (MAPA, 2012).

Desta forma, é indispensável o planejamento no ambiente rural, sendo um elemento fundamental para o desenvolvimento econômico da atividade rural. O planejamento proporciona uma segurança ao seu gestor, pois saberá os custos que a atividade está gerando, quanto investir na produção, o capital que possui, se é preciso comprar imobilizado, entre outros investimentos. Portanto, a contabilidade vem para auxiliar nestas decisões. Através de demonstrativos, poderá acompanhar o histórico de desempenho da atividade em geral ou de cada atividade em particular (DORR et al., 2012).

A partir do momento em que o produtor conseguir encontrar os pontos falhos da sua administração, poderá concentrar esforços no gerenciamento e aderir a novas tecnologias com o intuito de atingir o máximo de lucratividade que sua atividade pode lhe proporcionar (LOPES et al., 2004).

Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013) destacam que os gestores rurais não compreendem a importância da contabilidade no meio rural. Ressaltam que muitos produtores rurais não dão valor à contabilidade, pois desconhecem a utilidade das informações geradas e também é vista como uma técnica complexa em sua execução. Por vezes, tomam decisões desnecessárias pela falta de gestão ou descaso dos proprietários às informações geradas.

### 2.3 Estudos correlatos

Estudos anteriores, como os de Magalhães e Campos (2006), Segala e Silva (2007), Romero e Silva (2009), Hofer et al. (2012), Zanin et al. (2014), Glustak et al. (2014) e Kreuzberg, Söthe e Toledo Filho (2013), evidenciam a importância da contabilidade no meio rural, sendo um instrumento fundamental para controle e gerenciamento das atividades, e no auxílio nas tomadas de decisões.

A pesquisa de Magalhães e Campos (2006) avalia a eficiência dos produtores de leite a partir das medidas de eficiência técnica e de escala, chegando aos indicadores de desempenho econômico. Foram entrevistados 40 produtores de leite do município de Sobral (CE), através de questionários que foram analisados. Os resultados indicam que há predomínio do grupo de produtores ineficientes (escores de eficiência menor do que 0,9), representando 67,5% da amostra. Portanto, é muito baixo o número de produtores eficientes (32,5% da amostra). Por meio da análise, os autores destacam a necessidade de os produtores considerados ineficientes procurarem medidas que aumentem seu grau de eficiência para conseguirem permanecer na atividade, e ressaltam ainda que muitos produtores permanecem na atividade pelo alto custo de saída, dado a existência de pesados investimentos em ativos fixos. Muitos destes produtores não apropriam os custos de produção, esquecendo que este é um dos elementos fundamental na tomada de decisões.

Segala e Silva (2007) acompanharam os custos incorridos em uma propriedade rural no município de Irani (SC) durante os meses de março, abril e maio de 2006. Foram adaptadas planilhas de controles já existentes e criadas outras para melhorar a eficiência das informações. A análise dos dados possibilitou evidenciar receitas, custos e despesas da produção do trimestre analisado, bem como, dos resultados operacional, contábil e financeiro. Foi possível verificar que os três períodos apresentaram prejuízo contábil, no entanto, uma análise econômico-financeira mostra prejuízos inferiores nos meses de março e abril, e lucro

no mês de maio. O prejuízo se justifica pelo longo período de estiagem na região, aumento no preço dos implementos e insumos agrícolas, e também pela queda do preço pago por litro de leite. Os autores salientam que existe muito trabalho a ser desenvolvido em termos da aplicação da contabilidade no meio rural, mesmo sendo uma atividade secular, possui uma enorme necessidade de orientação aos gestores rurais, sendo que as informações sobre os custos são essenciais para o sucesso do negócio. Foram fornecidas planilhas elaboradas para apuração dos custos e resultados futuros que destacam informações úteis para os produtores continuarem com o gerenciamento da atividade.

O estudo de Romero e Silva (2009) teve por objetivo comparar o atual gerenciamento de custos da propriedade com o método de controle de custos da Embrapa Gado Leite (2002) e verificar os resultados econômicos desta atividade. O estudo foi realizado nos meses de janeiro a junho de 2008. A comparação do método de controle de custos da propriedade com o que a Embrapa Gado Leite (2002) tem por finalidade melhorar a planilha de custos criada pelo gestor da propriedade. O proprietário não considerava os custos gerados pelos encargos trabalhistas, depreciação de maquinários e benfeitorias, remuneração do capital investido e conservação e reparo de maquinários, equipamentos e benfeitorias, sendo apurado um lucro de 48,38%; logo após uma reavaliação dos custos, a propriedade apresentou uma lucratividade de 33,25% no período. Desta forma, obteve-se um resultado concreto para a tomada de decisões, evitando o risco de decisões equivocadas.

O estudo elaborado por Hofer et al. (2012) teve por objetivo verificar a utilização de controles pelos gestores do agronegócio de pequenas e médias propriedades rurais para a gestão das atividades. Foram coletados dados por meio de questionários aplicados a 50 produtores de pequeno e médio porte do município de Marechal Cândido Rondon e região oeste do estado do Paraná. Os resultados obtidos através dos questionários foram que 46% não possuem nenhum controle formal, 38% anotam tudo em cadernos, 10% possuem contadores próprios, 4% utilizam como ferramenta de controle o Excel, e 2% utilizam outros métodos. Constatou-se que ainda há uma resistência muito grande para adotar a contabilidade como ferramenta de gestão. Os autores concluem acerca da necessidade de uma maior conscientização dos pequenos e médios produtores rurais quanto aos benefícios que o gerenciamento contábil poderia trazer para o sucesso das suas atividades agropecuárias.

Kreusberg, Söthe e Toledo Filho (2013) elaboraram estudo com o objetivo de identificar a importância do sistema de informações contábeis e os controles de gestão de proprietários rurais municípios da 31ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Itapiranga (SC). Foram aplicados questionários a 17 proprietários de amostra, e identificados que 65% não utilizam controles contábeis e consultoria externa para o processo de gestão, e 70% não utilizam os relatórios tradicionais como balanço e demonstração de resultado. Os autores salientam que os proprietários utilizariam as informações para a tomada de decisão se fossem orientados por contadores, mas não possuem interesse de ter um sistema formal dentro da propriedade, não reconhecendo seus benefícios. Concluíram que os proprietários não possuem controles de gerenciamento da atividade, não reconhecem os benefícios que um sistema formal traria, mas possuem um interesse na utilização das informações se for disponibilizada pela contabilidade.

A pesquisa de Zanin et al. (2014) investigou as características da estrutura e gestão das propriedades rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta, localizadas na região do oeste de Santa Catarina. Foram entrevistados 210 proprietários rurais, e os autores constataram que grande parte das propriedades é de pequeno porte e que quase 50% deles possuem filhos morando nas propriedades da família. Assim, havia uma necessidade de planejamento e orientação quanto ao processo de sucessão familiar. A pesquisa aponta ainda que 54% das propriedades rurais não possuem controles significativos

para o auxílio nas tomadas de decisões, 28% realizam controle de gastos de cada atividade desenvolvida, 10% fazem controle de caixa e 9% dos gestores controlam todas as receitas e despesas que permitem uma apuração dos resultados das atividades. Os autores concluem que os gestores não utilizam a contabilidade e seus relatórios para a tomada de decisão, salientando que muitos deles não separam os gastos particulares dos gastos com a atividade rural, havendo uma carência do uso da contabilidade no meio rural.

O estudo realizado Glustak et al. (2014) teve como objetivo identificar o uso da contabilidade como instrumento de gestão das propriedades rurais. Foram entrevistados 150 produtores rurais do município de Erval Grande (RS), observando que diversos proprietários não utilizam a contabilidade no meio rural por não ser obrigatório, desconhecendo o objetivo e a finalidade dela. A maior parte é composta de pequenos agricultores familiares, com número elevado de proprietários que desconhecem o custo de unidade produzida, não possuindo controles gerenciais. Em decorrência disso, ocorre uma fragilidade nos negócios, e 56% dos proprietários são obrigados a comercializar seu produto conforme as empresas compradoras e cooperativas querem pagar. Destacaram que deve haver reconhecimento dos objetivos da contabilidade pelos gestores rurais e da utilização da contabilidade como apoio a decisões.

De modo geral, pode-se observar, a partir dos estudos anteriores, que as propriedades rurais de pequeno porte não possuem gerenciamento das atividades geradas ou não reconhecem de forma adequada os custos de produção. Grande parte não utiliza as informações contábeis para a tomada de decisões, levando, muitas vezes, a atividade a ter prejuízo futuro.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do objetivo da pesquisa em identificar a importância da utilização de controles contábeis para a gestão de propriedades rurais dos municípios região noroeste do Rio Grande do Sul, tendo em vista a relevância das atividades rurais na contribuição à economia regional, metodologicamente caracteriza-se a tipologia da pesquisa quanto ao objetivo como pesquisa descritiva, quanto aos procedimentos de levantamento e quanto à abordagem do problema com análise de cunho qualitativo e quantitativo.

Segundo Andrade (2002, p. 20), a pesquisa descritiva se caracteriza por “observar os fatores, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador”. Neste aspecto, caracteriza-se a pesquisa como descritiva, considerando que foram realizadas a partir das informações coletadas em propriedades rurais que desenvolvem atividades leiteiras na região do município de Nonoai (RS), e a partir desta coleta e de sua análise os resultados foram descritos de forma a responder ao objetivo.

A pesquisa quanto aos procedimentos é caracterizada como de levantamento. Conforme Gil (1999), as pesquisas de levantamento têm como principal característica a interrogação direta das pessoas a qual deseja conhecer seus comportamentos. A coleta das informações deve ser feita a um grupo significativo de pessoas acerca do problema a ser estudado, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Ponderando que a análise identificou a partir de uma amostra de produtores rurais que aceitem utilizar-se de instrumentos de gestão contábil e de custos para a análise dos resultados das atividades desenvolvidas, bem como, foram orientados no preenchimento de planilhas e na coleta de informações da produção rural, caracterizando a pesquisa como de levantamento quanto aos procedimentos. Tendo em vista as limitações do pesquisador quanto ao processo

de orientação e análise, a amostra foi intencional e por acessibilidade de 20 produtores rurais da região noroeste do Rio Grande do Sul que desenvolvem a atividade leiteira.

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se a pesquisa como de cunho qualitativo e quantitativo. Conforme Raupp e Beuren (2004, p. 92), a análise quantitativa se caracteriza pelo uso de métodos estatísticos, desde o momento da coleta até o tratamento dos dados coletados. Richardson (1999, p. 70) complementa que são utilizadas técnicas simples até as mais complexas. Já a análise qualitativa, de acordo com Raupp e Beuren (2004), é uma técnica que não numera ou mede as unidades, mas sim destaca as particularidades não constatadas na abordagem quantitativa. Neste sentido, o estudo se caracteriza como de cunho quantitativo e qualitativo, tendo em vista que foram coletadas informações em propriedades rurais, e por meio dos dados foram analisados os resultados das atividades a partir dos controles e instrumentos contábeis, identificando-se os resultados e a rentabilidade obtida pelas atividades.

Para o desenvolvimento do estudo a partir dos dados coletados junto à amostra de produtores rurais dos municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul, foram utilizadas tabelas para a análise das informações coletadas e a orientação da utilização de controles contábeis, visando à percepção desses quanto à importância da utilização de informações no processo de gestão das entidades rurais, sendo que as tabelas foram adaptadas a partir do modelo de Kruger et al. (2014) e Tres et al. (2014). O intuito é facilitar a compreensão do assunto e permitir uma análise detalhada da pesquisa.

O período de visitas e orientações ocorreu de junho a outubro de 2015, sendo auxiliado o preenchimento das planilhas para a coleta das informações; logo após, foram analisados os resultados obtidos e a forma de utilização das informações contábeis. Foram identificados os bens patrimoniais, os custos, as despesas e as receitas obtidas com a atividade leiteira e no cultivo de produtos agrícolas, elaborou-se o demonstrativo de resultado do exercício (DRE). O período de análise dos dados foi composto por um mês de produtividade em cada uma das entidades rurais que compõem a amostra do estudo.

Após a identificação do patrimônio e dos gastos com as atividades, bem como, da DRE de cada atividade, foram comparados por meio de indicadores a rentabilidade econômica por litro de leite produzido, o custo e a receita por litro, e a produtividade por animal; por meio de tabelas, pretendeu-se evidenciar como a utilização de controles contábeis pode contribuir com a gestão das entidades rurais.

Foram entregues os dados tabelados aos gestores no mês de outubro facilitando a compreensão dos resultados da atividade leiteira, logo após de salientadas as dúvidas dos resultados foi aplicado um questionário com 21 perguntas a fim identificar a percepção dos gestores sobre as informações apresentadas.

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Nesta seção apresentam-se os relatórios elaborados a partir da coleta dos dados em 20 propriedades rurais estudadas. Posteriormente, a análise da percepção dos gestores rurais quanto à importância das informações contábeis.

### **4.1 Controles patrimoniais e de custos para a análise dos resultados**

Considerando que foram realizadas 20 visitas na região do noroeste do Rio Grande do Sul, coletaram-se as informações do patrimônio e dos custos com a atividade leiteira, visando identificar os resultados de cada entidade rural. Apresentam-se nesta subseção os dados de uma das entidades, visando apresentar os modelos utilizados pelo estudo. Destaca-se que o processo foi realizado considerando as especificidades das 20 entidades rurais. Inicialmente,



identificou-se o patrimônio das entidades rurais; na sequência, realizou-se o levantamento dos custos de produção e, posteriormente, a análise dos resultados.

Foram realizadas duas visitas em cada entidade rural, uma para a coleta dos dados e outra para a devolução e socialização dos resultados; nesta segunda visita, os gestores foram questionados acerca da percepção da utilização e importância do uso da contabilidade.

Na Tabela 1 apresenta-se o modelo para a identificação do patrimônio das entidades rurais, sendo destacados os imobilizados que estão envolvidos com a atividade leiteira (instalações, máquinas e equipamentos), bem como, as datas de aquisições, as expectativas de uso (vida útil), e a depreciação dos bens a partir do custo histórico e valor residual (venda futura do bem após sua vida útil esperada).

**Tabela 1 – Identificação do imobilizado utilizado no desenvolvimento da atividade leiteira**

Descrição do bem	Data aquis.	Valor de aquisição (R\$)	Valor residual (R\$)	Base para depreciar (R\$)	Vida útil (R\$)	Depre. Mensal (R\$)	Deprec. Acumulada (R\$)
Sala de ordenha	2003	18.000,00	2.400,00	15.600,00	15	86,67	2.080,00
Sala alimentação	2003	3.500,00	466,67	3.033,33	15	16,85	2.426,66
Conjunto ordenhadeira	2005	24.000,00	10.000,00	14.000,00	10	-	14.000,00
Refrigerador	2005	8.000,00	3.500,00	4.500,00	15	25,00	3.000,00
Aquecedor de água	2010	2.800,00	500,00	2.300,00	15	12,78	766,67
Gerador de energia	2012	4.500,00	1.000,00	3.500,00	15	19,44	700,00
Silo de ração	2010	4.500,00	1.000,00	3.500,00	15	19,44	1.166,40
<b>Total</b>		<b>65.300,00</b>	<b>18.866,67</b>	<b>46.433,33</b>	-	-	<b>24.139,73</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1 o patrimônio relacionado à atividade leiteira, tal controle permite considerar o investimento para análises de viabilidade e de retorno econômico-financeiro, bem como, servir para situações de prestação de contas ou captação de recursos. Após o levantamento patrimonial, identificou-se o plantel de matrizes leiteiras, como apresenta a Tabela 2.

**Tabela 2 – Controle do plantel de matrizes leiteiras**

Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)	Valor Residual total (R\$)	Vida útil (crias)	Base para depreciação (R\$)	Valor da depreciação mensal (R\$)
16	2.300,00	36.000,00	19.200,00	8	16.800,00	600,00
9	2.300,00	20.700,00	10.800,00	8	9.900,00	471,43
5	2.300,00	11.500,00	6.000,00	8	5.500,00	327,38
30	2.300,00	68.200,00	36.000,00	8	32.200,00	1.398,81
<b>Total</b>	-	<b>Soma</b>	<b>Soma</b>	-	<b>Soma</b>	<b>Soma</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 2 foram levantadas todas as matrizes utilizadas na produção de leite da propriedade, as quais foram mensuradas a valor de mercado, o valor residual foi baseado no

valor de venda futura do animal após sua vida útil, a quantidade de crias que já gerou, para calcular a depreciação de cada animal.

A Tabela 3 apresenta o modelo de demonstrativo de resultado do exercício (DRE) da atividade leiteira, sendo ele um controle para análise das atividades. Ele evidenciou aos gestores quais foram os resultados obtidos no período analisado.

**Tabela 3 – Demonstrativo de resultado do exercício – atividade leiteira**

Descrição	07/2015 (R\$)	Análise vertical (%)
<b>1 (=) Receita bruta de venda</b>	8.344,06	
2 (-) Dedução de Receita	196,16	
<b>3 (=) Receita operacional líquida</b>	8.147,90	100,00
<b>4 (-) Custo de produto vendido</b>	5.316,23	65,25
Ração	2.594,24	31,84
Sal mineral	210,00	2,58
Nitrogênio (pastagem permanente)	156,00	1,91
Adubo (pastagem permanente)	60,00	0,74
Detergente	92,00	1,13
Luz	180,00	2,21
Manutenção	29,17	0,36
Medicamento	250,00	3,07
Inseminação	120,00	1,47
Iodo	40,00	0,49
Água	35,00	0,43
Depreciação matrizes leiteiras	1.398,81	17,17
Depreciação imobilizado	180,18	2,21
<b>5 (=) Resultado Líquido do exercício</b>	2.831,67	34,75
<b>Receita por litro</b>	<b>0,94</b>	
<b>Custo por litro</b>	<b>0,61</b>	
<b>Lucro/Prejuízo por litro</b>	<b>0,33</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da DRE é possível analisar o retorno econômico das atividades, neste caso, o custo por litro, o lucro por litro vendido e os itens que compõem os custos da produção leiteira, bem como, observa-se o resultado da atividade. Entre os itens de custos, a depreciação de bens e dos animais é um dos itens que normalmente não são analisados pelos gestores rurais, como observou-se no decorrer da análise e respostas dos respondentes. Apresentam-se na Tabela 4 os resultados gerais encontrados referente às 20 entidades rurais.

**Tabela 4 – Análise consolidada dos resultados das propriedades rurais da amostra**

Informações	Média	Mínimo	Máximo
Quantidade de matrizes	23	3	54
Quantidade de litros vendidos	10.423	1.500	30.000
Receita líquida total	9.729,79	1.050,00	30.000,00
Custo do leite total	7.016,26	1.169,59	18.381,59
Resultado do período	2.713,53	(1.206,89)	12.967,46
Receita por litro	0,93	0,70	1,05
Custo por litro	0,67	0,53	1,13
Resultado por litro	0,26	(0,39)	0,48
Resultado médio por matriz	117,98	(87,79)	275,90

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 4 observa-se a quantidade de matrizes das entidades rurais da amostra, bem como, o menor e maior plantes de animais, e a quantidade de litros vendidos, a receita líquida total, o custo do leite total, o resultado médio do período, a receita por litro, custo por litro, resultado por litro. Mostra, também, o resultado médio por matriz, sendo que na primeira coluna foi destacada a média das 20 propriedades estudadas, na sequência a propriedade rural que teve o menor valor (mínimo) e na terceira coluna a propriedade rural com maior valor (máximo).

Destaca-se que, embora estejam localizadas na mesma região, o porte entre as entidades rurais da amostra é variável, considerando a mão de obra disponível e a quantidade de animais que cada entidade rural possui; logo, a receita, os custos e os resultados também são variados.

#### 4.2 A percepção dos gestores rurais

A partir da devolução dos relatórios elaborados, bem como, de planilhas para a continuidade do preenchimento, questionou-se os produtores rurais sobre a importância das informações contábeis apresentadas.

Primeiramente, foi identificado o tamanho da extensão de terras de cada entidade rural visitada no município de Nonoai (RS). As respostas coletas estão demonstradas na Tabela 5.

**Tabela 5 – Tamanho das propriedades rurais**

<b>Tamanho</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Entre 1 e 15 hectares	5	25
Entre 16 e 25 hectares	7	35
Entre 26 e 50 hectares	4	20
Entre 51 e 75 hectares	3	15
Acima de 76 hectares	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 5, a partir das informações obtidas, que 25% dos produtores rurais possuem entre 1 e 15 hectares de terras, 35% dos produtores rurais possuem entre 16 e 25 hectares de terras e 20% possuem entre 26 e 50 hectares de terras. Desta forma, destaca-se que 80% dos produtores rurais visitados possuem propriedades de pequeno porte com até 50 hectares.

Os proprietários foram questionados sobre o número de pessoas da família e contratados que trabalham na propriedade, como estão dispostos na Tabela 6.

**Tabela 6 – Trabalhadores na empresa rural**

<b>Trabalhadores da família</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Até 2 pessoas	7	35
De 3 a 5 pessoas	12	60
Acima de 6 pessoas	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>Trabalhadores contratados</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Não há	19	95
Até 2 pessoas	1	5
Acima de 3 pessoas	-	-
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da Tabela 6 destacam que 35% das propriedades possuem apenas 2 trabalhadores familiares, 60% possuem de 3 a 5 pessoas e 5% possuem acima de 5

trabalhadores familiares. Já entre as entidades rurais da amostra, apenas 1 delas possui até 2 trabalhadores contratados, sendo assim, 95% das propriedades trabalham apenas com mão de obra familiar.

Na Tabela 7 foram demonstrados o gênero e a faixa de idade dos gestores.

**Tabela 7 – Dados do gestor principal**

<b>Gênero</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Feminino	3	15
Masculino	17	85
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<b>Idade</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Até 25 anos	1	5
De 26 a 35 anos	1	5
De 36 a 45 anos	6	30
De 46 a 55 anos	11	55
Acima de 56 anos	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme dados destacados na Tabela 7, pode-se evidenciar que 85% dos gestores são homens e 15% são mulheres. Logo 90% dos gestores possuem mais de 36 anos, sendo que, destes, 67% possuem mais de 46 anos.

Em seguida foi questionado se os gestores possuíam filhos que pretendem dar continuidade nas atividades rurais, conforme a Tabela 8.

**Tabela 8 – Possui filhos que pretendem dar continuidade nas atividades rurais**

<b>Filhos</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Sim	5	25
Não	15	75
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 8 demonstra que 75% dos proprietários rurais não possuem sucessores nas atividades desenvolvidas. Outros 25% indicaram que possuem sucessores, sendo que esses possuem ensino superior relacionados à atividade rural.

Comparando com a pesquisa de Zanin et al. (2014) e Glustak et al. (2014), em ambas as regiões observadas os resultados são similares, indicando a predominância da mão de obra familiar, propriedades rurais de pequeno porte e a maioria dos gestores rurais da amostra pesquisada, também indicaram que não possuem sucessores, sendo que os filhos não atuam e não pretendem apoiar a continuidade das atividades rurais.

A Tabela 9 representa o faturamento médio bruto mensal, das entidades da amostra.

**Tabela 9 – Faturamento médio bruto mensal**

<b>Faturamento</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Até R\$ 5.000,00	5	25
De R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00	7	35
De R\$ 10.001,00 a R\$ 15.000,00	2	10
De R\$ 15.000,00 a R\$ 20.000,00	1	5
De R\$ 20.000,00 a R\$ 25.000,00	2	10
Acima de R\$ 25.000,00	3	15
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 9 que 25% das propriedades possuem faturamento médio mensal até R\$ 5.000,00; 35% possuem de R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00; 10% possuem de R\$ 10.000,00 a R\$ 15.000,00; 5% possuem de R\$ 15.000,00 a R\$ 20.000,00; outras 30% possuem faturamento médio bruto mensal acima de R\$ 15.000,00.

Os produtores foram questionados se separam as despesas particulares daquelas do negócio agropecuário, conforme a Tabela 10.

**Tabela 10 – Separação das despesas particulares daquelas do negócio agropecuário**

Separação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	2	10
Não	18	90
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram identificados que 90% dos produtores rurais não separam as despesas particulares das despesas com a atividade rural. Os resultados convergem com as pesquisas de Zanin et al. (2014) e Glustak et al. (2014), indicando que os gestores rurais ainda não separam as despesas particulares daquelas do negócio agropecuário, revelando uma das fragilidades do não uso da contabilidade no meio rural.

Questionou-se os proprietários rurais se possuem anotações simples manuais de suas receitas, custos e despesas relacionados à atividade rural, ou organizadas em tabelas, que possam auxiliar na tomada de decisões, conforme apresenta a Tabela 11.

**Tabela 11 – Anotações que auxiliam na tomada de decisões**

Anotações	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	4	20
Não	16	80
Possuem anotações organizadas em planilhas	-	-
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 11 evidenciou que 20% dos produtores possuem anotações manuais simples, 80% não possuem anotações das receitas, despesas e custos. Não foram identificadas na amostra anotações organizadas em planilhas eletrônicas. O estudo contribui com as pesquisas de Magalhães e Campos (2006) e Kreuzberg, Söthe e Toledo Filho (2013), pois em ambos os estudos as propriedades são de pequeno e médio porte, e identificam a falta de gerenciamento de receitas, custos e despesas adequados, não gerando informações de apoio para a tomada de decisões.

Buscou-se identificar se os proprietários rurais tinham o conhecimento dos resultados da atividade, conforme indica a Tabela 12.

**Tabela 12 – Conhecimento dos resultados da atividade rural**

Conhecimento do resultado	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	7	35
Não	13	65
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na amostra, 35% dos gestores afirmaram ter conhecimento dos resultados da atividade rural e 65% declaram não saber ou não conhecer os resultados da produção leiteira.

A Tabela 13 apresenta se os proprietários rurais tiveram treinamentos de qualificação de gestão da atividade rural e qual órgão proporcionou o treinamento.

**Tabela 13 – Treinamento de qualificação de gestão da atividade rural**

Treinamentos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	18	90
Não	2	10
Total	20	100
Órgão que proporciona	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Emater	9	50
Prefeitura	2	11,11
SEBRAE	3	16,67
SENAI	2	11,11
Instituição de ensino superior	2	11,11
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 90% dos proprietários possuem treinamento de gestão, sendo que, destes, 50% dos treinamentos foram ministrados pela Emater, 11,11% pela prefeitura, 16,67% pelo SEBRAE, 11,11% pelo SENAI e 11,11% por uma instituição de ensino superior.

A Tabela 14 representa a satisfação do gestor no meio rural.

**Tabela 14 – Avaliação da satisfação no meio rural**

Avaliação da satisfação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Plenamente satisfeito	9	45
Satisfeito	5	25
Insatisfeito	3	15
Totalmente insatisfeito	3	15
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os resultados obtidos, pode-se constatar que 45% dos gestores estão plenamente satisfeitos com a atividade rural, 25% se dizem satisfeitos; 15% estão insatisfeitos e 15% estão totalmente insatisfeitos. Neste aspecto destaca-se que muitas vezes a insatisfação poderá gerar o abandono ou a troca das atividades e também muitas vezes a saída do gestor do meio rural.

Questionou-se qual era a visão do gestor sobre a finalidade da contabilidade, conforme apresenta a Tabela 15.

**Tabela 15 – Finalidade da contabilidade**

Finalidade da contabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Prestar informações ao fisco	12	60
Auxiliar no processo de gestão	6	30
Desconhece as finalidades	2	10
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que 60% dos gestores entendem a finalidade da contabilidade como uma prestadora de informações ao fisco, 30% consideram que é um auxiliar no processo de gestão e 10% desconhecem as finalidades. Neste sentido, torna-se importante esclarecer e difundir as finalidades e importância da contabilidade no meio rural.

As questões seguintes identificam a percepção dos gestores rurais acerca dos relatórios, planilhas e informações repassadas a partir da coleta e análise dos resultados, conforme exposto nas Tabelas 1, 2 e 3. Na Tabela 16, observa-se o parecer dos gestores sobre os relatórios recebidos, se entendem que podem ser úteis e necessários na gestão das propriedades rurais.

**Tabela 16 – Relatórios recebidos são úteis e necessários para a gestão da propriedade**

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	20	100
Não	-	-
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 16, todos os gestores julgaram úteis e necessários para a gestão da propriedade os relatórios recebidos. Questionou-se na sequência se as informações observadas podem ser utilizadas no processo de tomada de decisões, conforme a Tabela 17.

**Tabela 17 – Entende que as planilhas entregues podem ser utilizadas para a tomada de decisões**

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	18	90
Não	2	10
Total	20	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar que 90% dos proprietários entendem que as planilhas entregues podem ser utilizadas no processo decisório, e apenas 10% responderam que não poderiam ser utilizadas. Questionou-se ao gestor da atividade rural em que medida as informações recebidas são úteis para a propriedade rural, conforme Tabela 18.

**Tabela 18 – As informações recebidas são úteis para a propriedade**

Avaliação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Muito pouco (1) / pouco (2)	-	-
Indiferente (3)	1	5
Importante (4)	5	25
Muito importante (5)	14	70
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os resultados obtidos, 5% dos gestores acham que as informações recebidas não possuem significância para a propriedade rural, 25% importante, e 70% acham muito importante as informações recebidas. Assim, há percepção de importância das informações.

Com relação às informações recebidas, os gestores julgaram importante para a análise dos resultados da propriedade, conforme Tabela 19.

**Tabela 19 – As informações recebidas são importantes para a análise dos resultados**

Avaliação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Muito pouco (1); pouco (2)	-	-
Indiferente (3)	1	5
Importante (4)	6	30
Muito importante (5)	13	65
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os resultados descritos na Tabela 19, 5% dos gestores julgaram as informações recebidas como indiferente para a análise dos resultados da propriedade, outros 95% consideraram como importante ou muito importante.

Por fim, questionou-se os gestores rurais da amostra se poderiam continuar a analisar os resultados com o modelo de relatório de apuração de resultados apresentados. Os resultados estão indicados na Tabela 20.

**Tabela 20 – Poderá continuar a analisar os resultados com o modelo de apuração apresentado**

Avaliação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	17	85
Não	3	15
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 20 que 85% dos gestores rurais indicaram que podem dar continuidade na mensuração e análise dos resultados a partir dos relatórios apresentados, outros 15% dos gestores destacam que não se sentem habilitados para analisar os resultados a partir do modelo apresentado.

Os resultados da Tabela 20 contribuem com as pesquisas de Segala e Silva (2007) e Hofer et al. (2012), apontando certa resistência por parte de alguns gestores para adotar a contabilidade como uma ferramenta de gestão, sendo necessário um trabalho de conscientização dos gestores rurais, no intuito de demonstrar que a contabilidade é um instrumento essencial no ambiente rural para controle e planejamento das atividades desenvolvidas.

Os gestores puderam ter a percepção da importância da contabilidade para o gerenciamento da atividade leiteira, utilizando-se de controles contábeis, porém, alguns salientaram que para a utilização adequada dos resultados necessitariam de orientação de um profissional da contabilidade, mas não teriam recursos para investimentos na área de gestão. Tais condições assemelham-se aos resultados percebidos por Kreuzberg, Söthe e Toledo Filho (2013), quanto ao uso e mensuração do processo de produção rural.

De modo geral, os gestores reconhecem que é necessário o controle de receitas, custos e despesas para melhorar a lucratividade do negócio, porém, não estão abertos para melhorias e inovações na forma de gestão. Destacaram o interesse de utilizar as tabelas/modelos fornecidos, mas alguns advertem que não utilizarão regularmente, indicando a falta de tempo para o gerenciamento dos resultados das atividades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PESQUISAS FUTURAS

O presente estudo acompanhou 20 propriedades rurais no noroeste do Rio Grande do Sul que desenvolvem atividade leiteira, visando identificar a percepção de importância da utilização de controles contábeis pelos gestores de propriedades rurais dessa região, a partir do acompanhamento e mensuração dos resultados da atividade leiteira desenvolvida.

Identificou-se que 80% dos produtores rurais visitados possuem propriedades de pequeno porte com até 50 hectares, 90% possuem apenas trabalhadores familiares no desenvolvimento da atividade leiteira. Foi identificado que o gênero masculino predomina na gestão das entidades e que 60% dos proprietários rurais possuem acima de 46 anos. Os proprietários destacaram que trabalharam no meio rural para garantir aos seus sucessores a não permanência no meio rural, sendo que 75% destes não possuem sucessores para dar continuidade às atividades rurais.

A maioria dos proprietários possui treinamento voltado à gestão das atividades rurais, porém, há certa resistência dos gestores para aderirem às técnicas aprendidas nestes



treinamentos, bem como, não conhecem os resultados das atividades desenvolvidas, nem separam os gastos da família com os do negócio, não há controles e relatórios para auxiliar na tomada de decisões.

O estudo permitiu entender a visão dos gestores com relação às finalidades da contabilidade no meio rural, e muitos relataram que, antes do contato que tiveram com os relatórios, viam a contabilidade apenas como um prestador de informações ao fisco, porém, agora compreendem que ela pode ser utilizada para auxiliar no processo de gestão e na análise dos resultados.

A partir da coleta de dados das 20 propriedades rurais observou-se que a quantidade de matrizes média foi 23 animais, a quantidade de litros de leite vendidos médio foram 10.423 litros, a receita média por litro foi de R\$ 0,97, o custo médio é de R\$ 0,67, o lucro médio por litro foi de R\$ 0,26, e o resultado médio por matriz foi de R\$ 117,98. A pesquisa possibilitou aos gestores rurais a percepção da importância da utilização da contabilidade no meio rural, após o levantamento e coleta de dados. Sendo que foram entregues os resultados aos gestores, bem como orientado sobre o preenchimento das planilhas para realizarem a continuidade dos registros e análise dos resultados.

A coleta, mensuração e análise dos resultados da produção leiteira de cada entidade da amostra permitiu observar a variação dos resultados entre as propriedades rurais, e isso se deve a fatores como a alimentação e as depreciações, que dependem da quantidade de animais e da produção de cada propriedade rural. Após a apresentação dos resultados aos gestores rurais, observou-se a satisfação desses em receber a análise e o interesse em dar continuidade à mensuração dos custos e análise dos resultados.

De modo geral, conclui-se que os gestores puderam entender que a contabilidade pode ser utilizada no meio rural e no processo de gestão, sendo que todos acharam as informações úteis e necessárias para a gestão da atividade, ainda 85% dos proprietários rurais pretendem utilizar o modelo de apuração apresentado para a gestão da entidade rural, revelando a importância da utilização de informações contábeis no meio rural. Desta forma, destacam a necessidade de um profissional contábil para orientar as etapas de elaboração e interpretação dos relatórios contábeis.

Recomenda-se para novas pesquisas a exploração de uma amostra maior, bem como, a continuidade de um período maior de análise e apuração de resultados, visando contribuir com a relação entre profissionais contábeis e gestores rurais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BREITENBACH, Raquel; BÜNDCHEN, Andréa. Gestão de estabelecimento rural: análise e diagnóstico para tomada de decisão. **Revista Técnico Científica do IFSC**, v. 1, n. 3, p. 1-9, 2012.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; ALBUQUERQUE, José de Lima; SILVA, Ana Maria Navaes da. Análise da relação custo/volume/lucro na agricultura familiar: o caso do consórcio mamona/feijão. **Custos e @gronegocio online**, v. 3, n. 1, p. 38-60, 2007.

CARLINI JUNIOR, Reginaldo José; FONSECA, Alexandre Barros. Custos como determinante para a competitividade do setor avícola: um estudo no município de São Bento do Una-PE. **Custos e @gronegocio online**, v. 2, n. 1, p. 16-28, 2006.

CARMO, Carlos R. S.; CARMO, Renata de O. S.; OLIVEIRA, Luiz F. M. Planejamento de gastos financeiros no segmento da avicultura do estado de Minas Gerais: um estudo baseado na análise de regressão linear e no comportamento dos custos de produção. **Registro Contábil – RECONT**, v. 2, n. 2, p. 53-66, 2012.

CASTANHEIRA, Luis Gustavo; GONÇALVES, Marguit Neumann; DE OLIVEIRA, Neuza Corte; RIBEIRO, Roberto Rivelino Martins. Operational Result Through Variable Costing: Agricultural And Poultry Production. **International Journal of Food and Agricultural Economics – IJFAEC**, v. 2, n. 3, p. 55-70, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DORR, Andréa Cristiana; GUSE, Jaqueline Carla; DE FREITAS, Luiz Antonio Rossi; ROSSATO, Marivane Vestena. Utilização de instrumentos de gestão contábil pelos produtores agropecuários. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 6, n. 1, p. 35-45, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLUSTAK, Ediane; KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; ZANIN, Antonio. A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 134-153, 2014.

HOFER, Elza; PACHECO, Vicente; SOUZA, Alceu; PROTIL, Roberto Max. A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 3, n. 1, p. 27-42, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem populacional**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos\\_201401\\_publ\\_completa.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos_201401_publ_completa.pdf)>. Acesso em: maio 2015.

KREUSBERG, Fernanda; SÖTTE, Ari; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro. Sistema de informação contábil e gestão rural: estudo de propriedades da região de Itapiranga-SC. **Latin American Journal of Business Management**, v. 4, n. 1, p. 104-128, 2013.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MELLO, Angélica Ribeiro de; DIEL, Fábio; DIEL, Elisandra Hehn; MAZZIONI, Sady. A importância da contabilidade para analisar os resultados das atividades desenvolvidas em uma propriedade rural. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 52., 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: Sober, 2014.

LOPES, Marcos Aurélio; LIMA, André L. Ribeiro; CARVALHO, Francisval de M.; REIS, Ricardo P.; SANTOS, Iris C.; SARAIVA, Fernanda H. Controle gerencial e estudo da rentabilidade de sistemas de produção de leite na região de Lavras (MG). **Ciência e Agrotecnologia**, v. 28, n. 4, p. 883-892, 2004.

MAGALHÃES, Klinger Aragão; CAMPOS, Robério Telmo. Eficiência técnica e desempenho econômico de produtores de leite no Estado do Ceará, Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 44, n. 4, p. 695-711, 2006.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA. **Projeção para o Agronegócio Brasileiro 2011/2012 a 2021/2022**. Brasília: MAPA, 2012.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Sistema de gestão de custos nas pequenas propriedades leiteiras. **Custos e @gronegócio online**, v. 2, n. 2, p. 2-7, 2006.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMERO, Érica Aparecida; SILVA, André Sérgio Alves da. Gerenciamento de custos da pecuária de leite em propriedade rural situada em Roncador-PR. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 2, n. 1, p. 69-85, 2009.

SEGALA, Cristiane Zucchi Sopelsa; SILVA, Ivanir T. Apuração dos custos na produção de leite em uma propriedade rural do município de Irani-SC. **Custos e @gronegócio online**, v. 3, n. 1, p. 61-86, 2007.

TRES, Naline; KRUGER, Silvana Dalmutt; PASTRE, Franciele; MAZZIONI, Sady. Atividade leiteira: comparativo entre os custos no sistema de pastoreio e no sistema de confinamento. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 52., 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: Sober, 2014..

ZANIN, Antonio; OENNING, Vilmar; TRES, Naline; KRUGER, Silvana Dalmutt; GUBIANI, Clésia Ana. Gestão das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, v. 13, n. 40, p. 9-19, 2014.

ZILLI, Julcemar Bruno; BARROS, Geraldo Sant’Ana de C. Os fatores determinantes para a eficiência econômica dos produtores de frango de corte da região Sul do Brasil: uma análise estocástica. **Teoria e Evidência Econômica**, v. 13, n. 25, p. 29-54, 2005.